

Senado inicia campanha para redução de gastos

Após haver mandado suspender a concessão de cotas extras de gasolina para carros oficiais, o presidente do Senado, Nelson Carneiro (PMDB-RJ), resolveu vender o livro "O Velho Senado", de Machado de Assis. Não haverá livro de graça nem mesmo para os convidados que comparecerem à sessão especial em homenagem a Machado de Assis, no próximo dia 12.

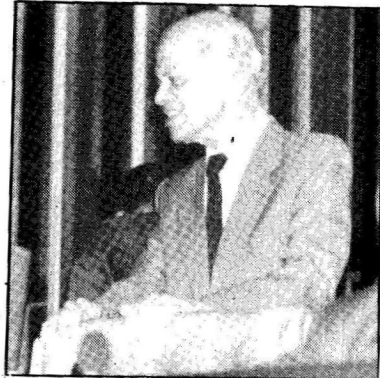
Preocupado com a redução de despesas do Senado, que considera elevadas, Nelson Carneiro pretende extinguir 20 funções gratificadas no Centro Gráfico. Outra providência foi determinar a suspensão do pagamento de funcionários requisitados, cujos órgãos requisitantes demorem mais de 48 horas para ressarcir o Senado.

A decisão sobre o livro de Machado de Assis não foi a primeira, nem será a última medida para conter despesas. Alguns senadores foram contrários, alegando que não ficaria bem ao Senado vender o livro aos convidados-ministros de Estado, embaixadores, etc — que comparecerem à sessão especial. Nelson, porém, contra-argumentou que o convite é para a sessão e não para distribuição da obra.

Essa política de contenção de despesas está sendo implantada com apoio de toda a Mesa. Ela praticamente começou com a resolução de suspender o pagamento das sessões àqueles que faltarem sem motivo justificável.

Em relação a carros, além do corte de combustível a atual Mesa está acabando, também, com a possibilidade dos líderes terem dois à sua disposição. O primeiro a devolver o segundo veículo foi o senador Jarbas Passarinho (PDS-PA). Neste aspecto, está havendo algumas surpresas. Alfredo Campos (PL-MG), por exemplo, devolveu o que tinha direito como senador e

ARQUIVO



Nelson Carneiro não quer abusos

dispensou a cota de gasolina.

GRATIFICAÇÕES

A atual Mesa começou a impor seu sistema de austeridade com o corte de gratificações concedidas a 25 assessores especiais. Em seguida, estabeleceu que, com exceção da Presidência da República, não cederia mais servidores com ônus para o Senado e cortou alguns que se encontravam no exterior, fazendo cursos. Os cedidos são pagos pelos órgãos requisitados.

O senador Mendes Canale (PMDB-MS), 1º secretário, tem sido responsável por algumas das medidas mais austeras. Ele determinou, por exemplo, o retorno de todos os funcionários da segurança, que estavam deslocados. Agora, está promovendo a volta dos servidores do Cegraf à disposição de outros órgãos. Eram mais de 800, restam cerca de 400.

A Mesa está verificando, também, a possibilidade de cortar 20 gratificações no Cegraf. O atual diretor deste órgão, Agacieli de Silva Maia, considerado dos mais austeros e eficientes dos últimos anos no Senado, estabeleceu um recorde: em sua administração, não emitiu passagens aéreas para funcionários viajarem em nome do Cegraf.